

Resenha sobre o livro *Temas em psico-oncologia,* de Carvalho et al. (org.)

Daniela Cristina Mucinhato Ambrósio
Manoel Antônio dos Santos
Universidade de São Paulo

O livro *Temas em psico-oncologia*, desenvolvido em decorrência da formação científica e da experiência prática de seus organizadores, Vicente Augusto de Carvalho, Maria Helena Pereira Franco, Maria Julia Kovács, Regina Paschoalucci Liberato, Rita de Cássia Macieira, Maria Teresa Veit, Maria Jacinta Benites Gomes e Luciana Holtz de C. Barros e demais autores, configura uma obra de referência para atuação em psico-oncologia no cenário nacional. Como tal, é do interesse dos profissionais de saúde – psicólogos, médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais, além de outros profissionais do campo da oncologia.

A despeito dos enormes avanços tecnológicos consolidados no campo da medicina nas últimas décadas, que permitiram que o câncer se tornasse uma doença crônica, ele ainda continua sendo reconhecido socialmente como uma enfermidade cujo diagnóstico embute potencial sentença de morte, o que mobiliza respostas emocionais extremas, desequilíbrio e insegurança em relação ao futuro. Tal condição psicossocial confirma a importância de desenvolver uma área de conhecimento que envolva o cuidado de pacientes, familiares e dos próprios profissionais envolvidos na assistência. É nesse contexto que *Temas em psico-oncologia* se insere.

Dividido em 12 partes, esta obra conceitua a psico-oncologia como área de atuação ampla, que se aplica a pacientes com câncer, familiares e profissionais envolvidos em seu tratamento. Em seu primeiro capítulo, Maria Teresa Veit e Vicente Augusto de Carvalho apresentam um histórico da área e demonstram que a psico-oncologia surgiu de percepções de que a incidência, evolução e remissão do câncer estão ligadas a aspectos psicossociais, e de que a etiologia, o desenvolvimento da doença e adesão aos tratamentos estão também associados a fatores psicológicos.

Iniciando a segunda parte do livro com o capítulo “O aconselhamento genético em câncer”, Bernardo Garicochea e Maria Cristina Monteiro de Barros demonstram que, atualmente, testes genéticos altamente sofisticados podem ser realizados em um portador de câncer para indicar a presença de um fator hereditário em sua família. Acontece que, ao mesmo tempo que a identificação de famílias pode, por exemplo, evitar o aparecimento da doença, pode causar forte impacto e desgaste emocional durante a fase de realização dos testes e também em casos de detecção antecipada das pessoas em situação de risco.

Em seguida, o capítulo produzido por Ricardo Caponero traça um panorama a respeito da biologia celular e da biologia das neoplasias, apresentando alguns processos celu-

lares e bioquímicos que podem levar ao desenvolvimento de células neoplásicas, com conseqüente formação de tumores. Dando seguimento à descrição dos fatores biológicos relacionados à doença, diferentes autores apresentam o que há de mais atual na descrição dos mais variados tipos de câncer, entre eles câncer de mama, de pele, de cabeça e pescoço, do parênquima renal, ósseo, de pulmão e tumores primários do sistema nervoso central. No capítulo sobre o câncer de mama, Alfredo Carlos S. D. Barros enfatiza a necessidade da assistência multiprofissional humanizada ao paciente durante e após o tratamento médico, retratando inclusive recomendações para a melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.

Ao discorrerem sobre as implicações da associação entre câncer e gestação, Adriana Tourinho Ferreira Buzaid e Antonio Carlos Buzaid tratam da complexidade do manejo de mulheres grávidas e portadoras de câncer, cujo tratamento objetiva idealmente a cura da mãe com proteção ao nascimento saudável da criança, o que nem sempre é possível. A respeito do tumor de próstata, Jorge Hallak, Marcello Cocuzza e William Carlos Nahas o definem como a segunda causa de morte mais frequente entre homens acima dos 50 anos de idade, encetando como fatores predisponentes a genética, a raça e questões ambientais. Os autores destacam que, presentemente, o câncer de próstata tem apresentado um diagnóstico mais precoce, o que tem permitido promover uma mudança radical em sua evolução.

No capítulo seguinte, João Carlos Mantese descreve os principais tipos de câncer ginecológico – colo uterino, endométrio, ovário, vulva, vagina e tubas uterinas –, evidenciando, ao final, a premência do desenvolvimento de estudos que atentem para a qualidade de vida. Em “Leucemia e linfomas”, capítulo dedicado ao grupo de doenças que afetam os glóbulos brancos, Nelson Hamerschlak caracteriza os sintomas, métodos diagnósticos e tratamentos para os quatro tipos principais de leucemias, além de expor uma classificação dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin. Seguindo com a descrição atual de diferentes tipos de câncer, José Carlos Evangelista, de modo bastante didático, apresenta a caracterização dos diferentes tipos de câncer gastrointestinal, destacando em cada um deles a epidemiologia, etiologia, os sinais e sintomas, o diagnóstico, a evolução clínica e o tratamento.

Ainda nessa segunda parte do livro, os autores Antonio André Magoulas Perdicaris, João Victor Salvajoli e Maria Leticia Gobo Silva, Ricardo Caponero e Luciana M. Lage e Nise Hitomi Yamaguchi fazem uma descrição pormenorizada das técnicas utilizadas no tratamento de cânceres. A cirurgia se afigura como a mais antiga forma de tratamento do câncer, cujo uso evoluiu da radicalidade dos tempos de Willian Halsted – cuja técnica de mastectomia radical recebe seu nome em homenagem ao seu pioneirismo – à combinação atual com outros tipos de tratamento; a radioterapia como uso terapêutico de radiações ionizantes, com a finalidade de atingir precisamente um tumor definido, a quimioterapia descoberta por meio de estudos com o gás mostarda após a Primeira Guerra Mundial e de sua introdução no tratamento de linfomas, e a imunoterapia como tratamento baseado na imunologia para combater o câncer. Finalizando, Daniela Carinhonha Setúbal e Maribel Pelaez Dóro descrevem o transplante TCTH (infusão intravenosa de células-tronco hematopoiética), que possui como objetivo restabelecer a função medular e imune de pacientes com doenças malignas e não malignas.

Na terceira parte da obra, ao tratarem dos tipos de prevenção do câncer, Rafael A. Kaliks e Auro Del Giglio apresentam os fatores extrínsecos e intrínsecos que podem levar ao desenvolvimento de um câncer e retomam a discussão a respeito dos aspectos psicossociais envolvidos no teste genético para detecção de portadores de câncer hereditário.

Fica clara até aqui a preocupação dos autores de destacar os fatores psicossociais que perpassam todas as faces do câncer, o que diferencia e constitui a psico-oncologia como área do conhecimento voltada para o melhor desenvolvimento da qualidade de vida dos pacientes. Mesmo assim, o livro ainda apresenta uma parte exclusivamente voltada para a face psicossocial do câncer, destacando-se a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

É com a questão da qualidade de vida que Sebastião Benício da Costa Neto e Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo dão início à quarta parte de *Temas em psico-oncologia*, oferecendo, a princípio, um histórico do termo. Dando continuidade ao tema, Dóris Lieth Nunes Peçanha trata de um ponto imprescindível quando se aborda o tratamento do câncer: a questão das múltiplas estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes nas diferentes fases da doença, destacando a dificuldade, atualmente encontrada, para formação de um consenso a respeito dos termos *enfrentamento* e *qualidade de vida*.

No capítulo que se segue, Adriana Bigheti e Elizabeth Ranier Martins do Valle apresentam um estudo fenomenológico-existencial realizado com adolescentes entre 12 e 17 anos em tratamento de câncer. Os resultados demonstram que, durante o tratamento, alguns adolescentes podem apresentar dificuldades para conviver com as restrições que lhes são impostas, porém alguns já mostram capacidades de desenvolver recursos para enfrentar tais adversidades. Na sequência, ao tratar da psiconeuroimunologia, Regina Paschoalucci Liberato ressalta a importância de que o médico considere o paciente como indivíduo biopsíquico-social-ecológico em sua totalidade, com vivências singulares em relação à doença.

Em sua quinta parte, os autores Vicente Augusto de Carvalho, Pedro Altenfelder Silva e Carolina de Mello-Santos, Rodrigo Fonseca Martins Leite e Chei Tung Teng retratam a importância de atenção aos aspectos psiquiátricos de pacientes com câncer, destacando a associação entre a evolução do câncer, o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, entre outros, e a piora na qualidade de vida dos enfermos, o que vem apresentando uma frequência maior de ocorrência. De acordo com os autores, há dificuldade de estabelecer um diagnóstico psiquiátrico por causa da concepção corrente de que sintomas depressivos, angústia e ansiedade são comuns a pacientes com câncer. Os autores mostram que essa sintomatologia pode ocorrer concomitantemente ao câncer e deve ser identificada e tratada.

Além disso, o livro apresenta um apanhado das consequências psicossociais ocasionadas pelas sequelas do tratamento do câncer, incluindo a dor, sobretudo relacionada ao câncer metastático, destacada no capítulo redigido por Ana Claudia de Lima Quintana Arantes e no de Fernanda Rizzo di Lione. Questões ligadas à sexualidade que interferem na imagem corporal, na reprodução e no funcionamento sexual são abordadas no capítulo de Rita de Cássia Macieira e Maria Fernanda Maluf. Náuseas e vômitos como complicações do câncer também são abordados por James Farley Rafael Maciel e Celso Massumoto, assim como os problemas orais destacados por Marcos Martins Curi, para os quais

os profissionais de saúde devem atentar como maneira de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

A sétima parte do livro apresenta uma análise de diferentes tipos de intervenção psicossocial que têm como propósito implementar a qualidade de vida de indivíduos com câncer por meio de uma abordagem interdisciplinar das especialidades que se integram ao cuidado do paciente, inclusive por meio da constituição de equipes multidisciplinares.

Buscando a reabilitação psicossocial do paciente com ser completo, com um funcionamento global, podem ser utilizadas a psicoterapia e outras formas de terapia que, uma vez integradas, contribuirão para a redução da dor e do sofrimento do paciente, por meio de um caminhar junto dele durante o tratamento.

A família diante do câncer também é foco de estudo e intervenção. Maria Helena Pereira Franco dedica-lhe uma reflexão, destacando a importância de se estar atento às vivências familiares desde a fase que antecede o diagnóstico. E como podemos levar ao plano da prática institucional e da realidade dos atendimentos domiciliares o conhecimento que adquirimos a respeito do câncer? É a questão à que tentam responder Maria Teresa Veit e Luciana Holtz de Camargo Barros, e Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo.

O tema da morte e do morrer não poderia ficar de fora de uma obra tão abrangente. Por essa razão, Maria Julia Kovács, autora renomada pelas diversas publicações a respeito do assunto, apresenta suas considerações, buscando a difusão da possibilidade de educação para a morte. Complementarmente, o trabalho com pessoas enlutadas é foco dos estudos descritos de Maria Helena Pereira Franco, que considera que o luto não se dá apenas em situação de morte, mas se inicia diante mesmo do diagnóstico, caracterizando-se como o luto pela própria doença.

A boa comunicação que é imprescindível na relação médico-paciente, com destaque à evidência de que, para os pacientes, o momento da consulta é, provavelmente, uma das conversas mais aguardadas de seu dia. Esse é o assunto do capítulo de Antonio André Magoulas Perdicaris e Maria Júlia Paes da Silva. Para encerrar essa parte da obra, o tema da espiritualidade é abordado em seguida. Descrita como sopro de vida, baseado na existência de duas dimensões da realidade, com toda a delicadeza que o tema requer, Regina Paschoalucci Liberato e Rita de Cássia Macieira apresentam uma reflexão ampla sobre o uso da espiritualidade no enfrentamento do câncer e a necessidade de respeito e atenção por parte dos profissionais sobre o lado espiritual/religioso de seus pacientes.

Outro eixo principal de abordagem do livro diz respeito à importância do cuidado multiprofissional de pacientes com câncer. A oitava parte dedica-se a apresentar um resumo de diferentes tratamentos, que podem complementar o cuidado médico e psicológico do paciente oncológico.

A fisioterapia, cuja intervenção é dividida em fase imediata, até o décimo dia da cirurgia, e fase tardia, após esse período, tem como objetivo primeiro a redução da dor. A terapia nutricional, que tem como objetivo, entre outros, prevenir ou corrigir a desnutrição, deve ser iniciada com base em uma correta avaliação nutricional realizada com diferentes métodos. Já a terapia ocupacional tem como objetivo, diante das limitações que o câncer acarreta na vida do paciente oncológico, possibilitar condições físicas e emocio-

nais para que as ocupações significativas para ele e seus familiares possam continuar a ser exercidas. A terapia fonoaudiológica, por sua vez, tem por objetivo reabilitar o paciente sequelado por causa das terapêuticas utilizadas no tratamento.

Como subárea da oncologia, com a oncologia pediátrica tem início a nona parte do livro, que destaca as principais neoplasias da infância que atingem crianças de zero a 14 anos de idade, além de abordar os mais importantes efeitos colaterais tardios do tratamento nessa faixa etária, em seus aspectos biológicos e psicossociais. Como ressaltam Mirian Aydar Nascimento Ramalho e Gisele Machado da Silva, apoiadas por Elizabeth Ranier Martins do Valle, nesse âmbito é importante observar e estabelecer modos de diminuir as implicações da necessidade de enfrentar um câncer para as famílias das crianças e adolescentes e também para a continuidade da educação escolar, por meio de programas de reinserção escolar.

Preocupados com a transformação dos conhecimentos – que são amplamente construídos e agregados por *Temas em psico-oncologia* – em prática cotidiana, inserida na rotina profissional, os autores da décima parte colocam-nos perante a organização e o desenvolvimento de serviços de assistência oncológica que, de acordo com Maria Teresa Veit, devem ter como missão atender integralmente às necessidades de seus pacientes. Nesse sentido, Maria Júlia Kovács, Rita de Cássia Macieira e Vicente Augusto de Carvalho destacam a importância de que os profissionais de saúde envolvidos no tratamento de pacientes com câncer estejam em constante atualização, uma vez que, contando com profissionais mais capacitados, podemos pressionar o poder público a contratá-los.

Regina Paschoalucci Liberato e Vicente Augusto de Carvalho, entretanto, retratam também a necessidade de pensar o cuidado de quem cuida, no caso, os profissionais de saúde. Para isso, os autores realizam uma reflexão a respeito da diferença entre o cuidar e o curar, e destacam a ocorrência de estresse e síndrome de *burnout* nos cuidadores.

Na parte devotada a temas especiais ligados à psico-oncologia, Maria Cecília Mazza-riol Volpe se dedica às questões legais envolvidas na ocorrência de um câncer, relacionadas à utilização de novas drogas e aos direitos do indivíduo enfermo. Seguindo, Maria Helena Pereira Franco e Maria Júlia Kovács discorrem sobre a necessidade de respeito à ética em pesquisa quando da realização de estudos com pacientes com câncer, considerando sua condição de vulnerabilidade.

Dando continuidade, o livro mostra-se atento aos mais recentes avanços sociais e tecnológicos na área oncológica, discutindo os benefícios e complicações do uso da internet por pacientes com câncer e profissionais de saúde que lidam com eles, destacando a relevância de que o médico oriente seus pacientes a buscar *sites* confiáveis e que eles tenham liberdade para conferir com o profissional a veracidade das informações obtidas.

Nos capítulos finais dessa penúltima parte da obra, Arli Melo Pedrosa e Maria Jacinta Benites Gomes relatam experiências de instituições públicas de saúde que desenvolvem programas de educação continuada a pacientes oncológicos e grupos de apoio relacionados ao controle do câncer.

Finalizando a brilhante construção de *Temas em psico-oncologia*, Márcia Maria Alves de Carvalho Stephan dedica-se a um levantamento histórico da psico-oncologia no Brasil, após perpassar por temas ligados ao câncer que envolvem a modernização da sociedade.

Verifica-se que, na história da área em nosso país, encontram-se profissionais como os que se dedicaram à construção do livro, que podem não possuir, de acordo com a autora, tantos recursos quanto desejariam, mas que se esforçam para cuidar dos pacientes com câncer em suas peculiaridades e ainda ampliar o rol de conhecimentos a respeito.

O câncer afigura-se como um grande desafio da época contemporânea, por ainda ser associado à dor, ao sofrimento e à morte, requerendo tratamentos dolorosos, invasivos e muitas vezes mutiladores, que comprometem a qualidade de vida. Os pacientes precisam lidar com as questões que fazem parte da vida de todos, acrescidas pelas condições do câncer. A psico-oncologia aborda as relações existentes entre os fatores psicológicos e a doença neoplásica, tanto no sentido das funções psicológicas do paciente, da família e da equipe de saúde, que são afetadas pelo câncer, quanto do modo como as variáveis afetivas e comportamentais influenciam no risco e na sobrevida do câncer.

Nesse sentido, *Temas em psico-oncologia* retrata a importância de contarmos com uma área que se volte ao cuidado integral da pessoa com câncer e que una a atenção ao paciente aos cuidados com a família, mas que se dedique também ao cuidado da equipe de saúde. Esta obra abrange desde a preocupação e o cuidado dedicado ao paciente, passando pelo apoio aos familiares e à equipe, complementado pela questão da formação de profissionais com habilidades e competência para atuar na área. Tendo como horizonte a educação de profissionais mais capacitados, *Temas em psico-oncologia* é obra oportuna e que cumpre sua função de compêndio atualizado na área.

Referência

CARVALHO, V. A. et al. (Org.). **Temas em psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 2008. 645 p.

Contato

Manoel Antônio dos Santos
Av. Bandeirantes, 3.900
Vila Virgínia – Ribeirão Preto – SP
CEP 14040-901
e-mail: masantos@ffclrp.usp.br

Tramitação

Recebido em maio de 2009
Aceito em setembro de 2009